

				7

244

Projetos prevêm compensação aos índios Avá-Canoeiro

Outro exemplo concreto do zelo da empresa quando da implantação de seus empreendimentos na área social refere-se ao Programa Avá-Canoeiro do Tocantins, elaborado com vista a compensar o grupo indígena Avá-Canoeiro das interferências geradas pela implantação da Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, que interferiu diretamente em 10% do território desses índios.

O elenco das atividades desenvolvidas com os índios Avá-Canoeiro foi elaborado em conjunto com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e previamente submetido ao Congresso Nacional, que o aprovou por meio de decreto

legislativo da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Na área voltada aos meios físico e biótico, Furnas realiza o monitoramento de vários atributos ambientais, tais como sismo, clima, lençol freático, água, peixes e fauna terrestre e alada. No campo da biodiversidade, Furnas investe recursos humanos e financeiros no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas à preservação dos recursos genéticos de espécies vegetais e animais presentes nas áreas sob influência de seus empreendimentos, além da sua conservação in e ex situ.

Destaca-se ainda o trabalho que Furnas vem desenvolvendo

em conjunto com órgãos de controle ambiental, mediante a alocação de recursos financeiros na ordem de R\$ 26 milhões, em 13 áreas protegidas instituídas por lei, nos Estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Rio de Janeiro e no Distrito Federal, em benefício da preservação de ecossistemas representativos das áreas nas quais a empresa atua.

Tal ação beneficia também a sociedade como um todo, preservando nossos recursos genéticos, como também possibilitando o uso ordenado dessas áreas, seja para fins de turismo e lazer, ou para fins científicos.

A importância de se economizar energia

Além da incorporação da variável sócio-ambiental no desenvolvimento de seus projetos, Furnas investe recursos no Programa de Conservação de Energia Elétrica (Procel), de âmbito nacional, que busca esclarecer e educar a população a combater o desperdício de energia e criar uma mentalidade voltada para o uso racional de recursos energéticos, contribuindo para o seu uso de forma sustentável.

O desafio do desenvolvimento sustentável passa pela formação

de recursos humanos e pela participação de diferentes agentes em decisões que afetem seus destinos, além da descentralização sistemática do processo decisório.

Furnas vem treinando seu corpo técnico em distintas áreas de conhecimento, especialmente na área de gestão ambiental, incentivando e viabilizando reuniões e eventos com as comunidades interferidas diretamente pela implantação de seus empreendimentos e incorporando

sugestões e reivindicações advindas desses eventos e de outros canais de comunicação instituídos com o propósito de estreitar as relações da empresa com a sociedade.

O desenvolvimento sustentável não é tarefa fácil. Pelo contrário: é o combustível que move Furnas a rumar no sentido de melhorar continuamente o seu desempenho no papel que lhe cabe na sociedade - gerar e transmitir energia elétrica em bases sustentáveis.

152	190	325		
				7

Empresa trabalha arduamente para conjugar produção de energia com preservação ambiental

Furnas, um gigante da ecologia

Responsável por 43% de toda a energia elétrica consumida no Brasil, distribuída através de 18 mil quilômetros de linhas de transmissão, Furnas Centrais Elétricas (empresa criada em 1957 com o objetivo de construir e operar a primeira usina hidrelétrica de grande porte do Brasil) é uma das gigantes da economia brasileira. Conta hoje com um complexo de nove usinas hidrelétricas e duas termelétricas, totalizando uma potência de 8.230 MW.

Com atuação nos Estados do Rio, São Paulo, Minas, Espírito Santo, Goiás, Tocantins e no Distrito Federal - área onde vive metade da população brasileira e onde são consumidos mais de dois terços da energia produzida no Brasil -, Furnas é também uma das pioneiras na preservação do meio ambiente no País. Desenvolve vários projetos que visam prevenir, minorar ou compensar as interferências ambientais causadas por obras de grande porte - como a construção de barragens -, com vista à preservação da biodiversidade dos diversos ecossistemas existentes.

Somente na usina de Manso, em Mato Grosso (uma parceria com a iniciativa privada através do grupo VBC), estão sendo investidos R\$ 3,2 milhões no Programa de Compensação por Perdas Ambientais, de abril de 1999 a agosto de 2002. O equivalente a 1% dos investimentos totais da usina.

Para operar e expandir seu vasto sistema de geração e transmissão, Furnas preocupa-se com a incorporação da variável ambiental em suas instalações em planejamento e operação. O desenvolvimento da questão ambiental em Furnas reflete o crescimento e a conscientização ambiental do País, traduzidos na evolução da legislação ambiental brasileira.

É na década de 80 que essa legislação ganha vulto, ocasião em que Furnas criou a primeira estrutura formal para lidar com a questão ambiental associada a seus empreendimentos - a Assessoria de Meio Ambiente, em junho de 83.

Mas antes mesmo de sua criação, a empresa já havia implantado a Estação de Hidrologia e Piscicultura de Furnas, com o propósito de repovoar, com espécies de peixe, os reservatórios de suas usinas localizadas no rio Grande.

Desde então, a conscientização ambiental evoluiu a nível mundial, destacando-se a criação, pela Assembléia Geral das Nações Unidas, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Essa Comissão publicou, em 87, o relatório "Nosso futuro comum", que retrata a mudança de perspectivas do planeta em relação aos problemas ambientais ao desenvolvimento, expressa no conceito de desenvolvimento sustentável.

Diante deste cenário e com a retomada de construção das Usinas Hidrelétricas Serra da Mesa e Corumbá, no início da década de 90, Furnas criou, em outubro de 91, o atual Departamento de Meio Ambiente, que conta com uma equipe multidisciplinar gabaritada para lidar com a questão ambiental associada aos empreendimentos da empresa.

Exemplos práticos desta atuação traduzem-se na existência de uma política ambiental formal da empresa, baseada em oito princípios, com destaque para o de incorporação da componente ambiental ao ciclo de planejamento de seus empreendimentos, bem como nas inúmeras ações que a empresa desenvolve nas esferas social e ambiental.